ATA DA SESSÃO SOLENE REALIZADA NO DIA 9 DE OUTUBRO DE 2014

ENTREGA O TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DE PATO BRANCO, AO ILUSTRÍSSIMO SENHOR JÁCOMO TRENTO

Aos 9 (nove) dias do mês de outubro de 2014, com início às 19 horas e 30 minutos, realizou-se no Plenário de Sessões da Câmara Municipal, situado na Rua Araribóia, nº 491, Centro, em Pato Branco, Paraná, Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadão Honorário de Pato Branco, ao Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, conforme Decreto Legislativo nº 10, de 3 de junho de 2014, de autoria do vereador Enio Ruaro – PR. A solenidade foi conduzida pelo Mestre-de-Cerimônias, Servidor da Câmara Gean Geronimo Dranka. Iniciando o evento enfatizou que é com muita alegria que o Poder Legislativo através de seus Edis, entregará nesta data a mais alta honraria do nosso município, concedida ao Senhor Jácomo Trento. Saudou as autoridades, imprensa, amigos e familiares do homenageado e em seguida convidou para compor a Mesa de Autoridades: o Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco, vereador Guilherme Sebastião Silverio; o homenageado, Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento; o proponente da honraria, vereador Enio Ruaro; o Prefeito do Município de Pato Branco, Excelentíssimo Senhor Augustinho Zucchi. Convidou os demais vereadores que compõem o Legislativo Municipal, a tomar assento em seus lugares: Augustinho Polazzo; Claudemir Zanco; Clóvis Gresele; José Gilson Feitosa da Silva; Laurindo Cesa; Raffael Cantu; e Vilmar Maccari. A solenidade foi presidida pelo Presidente da Câmara Municipal, vereador Guilherme Sebastião Silverio – PROS. Guilherme Sebastião Silverio abriu a sessão saudando as autoridades que compõem a Mesa, as demais autoridades presentes na solenidade, profissionais da imprensa, familiares, amigos do homenageado e convidados. Na sequência, convidou os presentes para acompanhar a entoação do Hino Nacional Brasileiro, interpretado pelo Coral Renascer Chama Viva, que tem como Maestro o professor Guido Brod. A seguir foi registrada a presença das autoridades: Ivo Polo, Vice-prefeito do Município de Pato Branco; Maria Cristina de Oliveira Rodrigues Hamera, Secretária Municipal de Assistência Social; Nelson Bertani, Secretário Municipal de Meio Ambiente; Ivo Thomazoni, foi Prefeito do Município de Pato Branco, deputado estadual e Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Roberto Zamberlan, foi Prefeito do Município de Pato Branco; Frei Nelson Rabello e Frei Policarpo; Ana Seres Trento Comin, Chefe do Núcleo Regional de Educação; Idemir Citadin, Diretor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Pato Branco; Helmuth Caminski e Alberto Pozza, amigos especiais do homenageado; Marcelo Oltramari, foi vereador nesta Casa de Leis. Foi registrado o recebimento das correspondências: Ofício SGH/nº 292/2014, datado de 9 de outubro de 2014, enviado pela Senadora Gleisi Hoffmann, parabenizando o Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento pela honraria. Em face de outros compromissos assumidos

anteriormente, não poderá comparecer à sessão. Ofício datado de 9 de outubro de 2014, enviado pelo Senhor Agustinho Seleski e Sistema Seleski de Comunicação, parabenizando o homenageado pela honraria. Dando continuidade, o Mestre-de-cerimônias relatou que o Título de Cidadão Honorário, concedido ao Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, de autoria do vereador Enio Ruaro, foi aprovado por unanimidade de votos, pelos os vereadores da 15ª Legislatura: Augustinho Polazzo – PROS, Claudemir Zanco – PROS, Clóvis Gresele – PP, Enio Ruaro – PR, Geraldo Edel de Oliveira – PV, Guilherme Sebastião Silverio – PROS, José Gilson Feitosa da Silva – PT, Laurindo Cesa – PSDB, Leunira Viganó Tesser – PDT, Raffael Cantu – PCdoB e Vilmar Maccari – PDT. Em seguida, destacou que a honraria oferecida por Pato Branco ao Senhor Jácomo Trento tem os seguintes termos: "República Federativa do Brasil, Estado do Paraná - Município de Pato Branco. A Câmara Municipal de Pato Branco, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o Decreto Legislativo nº 10, de 3 de junho de 2014, de autoria do vereador Enio Ruaro, confere ao Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, o Título de Cidadão Honorário de Pato Branco, para o que mandou expedir o presente diploma". Neste momento foi convidado o Coral Renascer Chama Viva para homenagear nosso Cidadão Honorário com a apresentação da canção "Canta Comigo". Na sequência, posicionaram-se em frente à Mesa de autoridades Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, e o proponente vereador Enio Ruaro, para a entrega oficial da honraria. Posteriormente, foi concedida a palavra ao vereador Enio Ruaro, autor da honraria para seu pronunciamento, transcrito na íntegra conforme segue: "Saúdo o Presidente da Câmara e nosso homenageado, com isso estendo a saudação as autoridades presentes já nominadas pelo cerimonial, imprensa, amigos e as demais pessoas que estão prestigiando este evento. Senhoras e senhores: Organizamos esta cerimônia para homenagearmos um guerreiro que lutou bravamente pela conquista de terras pelos colonos do sudoeste do Paraná. É com honra que nesta noite entregamos o título de Cidadania Honorária a Jácomo Trento. A homenagem tem um caráter formal e, ao mesmo tempo, simbólico, porque Jácomo, natural de Sarandi, Estado do Rio Grande do Sul, construiu uma história modelo a ser seguida. Brilhante filho, irmão, esposo, pai, avô e bisavô. Descendente de italianos herdou os valores cristãos, a garra e o espírito batalhador que marcaram sua trajetória. Desde a juventude sempre demonstrou energia para o trabalho e liderança, o que fez com dedicação. Casado com Reni Michelon e pai de quatro filhas: Maria de Lourdes, Ana Séres, Estela Maris e Lia Nara. Jácomo foi mecânico em Porto Alegre. Em 1953, a convite de Otávio Bertinatto, veio para Pato Branco para trabalhar na Agência da Ford de propriedade da família Amadori. O gerente da oficina era Jácomo Granzotto, que parecia não satisfeito por contar com um xará entre os subordinados. Começaram os apelidos: Gringo... Gaúcho... Porto Alegre... Este pegou. Era Porto Alegre daqui, Porto Alegre dali. Cansado de mexer com graxas, mudou de profissão para caminhoneiro. Transportava madeira da serraria de Alcides Ferrarezze, função que, teve que abandonar atacado

por uma doença que quase o levou-o à morte. Com o aval do ex-patrão, juntando-se aos irmãos Luiz e Arlindo e ao cunhado Dante Chemin, comprou uma serraria. O negócio não prosperou. Desfez-se de tudo, adquiriu um jeep e tornou-se vendedor ambulante de produtos da Casa Rádio Técnica Sonora LTDA. de Pato Branco, pertencente aos irmãos Rotili, passando a percorrer o Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina. O negócio foi tão bem que, aliado a Otávio Bertinatto, acabou dono da empresa, em abril de 1957, comprando-a pelo valor de seiscentos mil cruzeiros. Foi nessas circunstâncias que Porto Alegre abraçou de corpo e alma a causa dos colonos tornando-se um dos principais líderes do movimento denominado "Revolta dos Posseiros". Na condição de sócio proprietário, Jácomo continuou na tarefa de levar a região os produtos comercializados pela Casa Rádio Técnica Sonora. Saía com produtos e voltava com notícias... notícias em torno dos procedimentos das companhias colonizadoras em seu relacionamento comercial como agricultor-posseiro. Porto Alegre tornara-se um confidente e ao mesmo tempo orientador dos posseiros, estimulando-os à resistência e não fechar negócio algum a não ser mediante papéis que lhes garantisse a posse legítima da terra. No íntimo, tocado pelas arbitrariedades dos corretores das companhias de terras contra os pretensos compradores, começou a nutrir a ideia de abraçar a causa em defesa dos colonos. As notícias colecionadas durante as viagens e obtidas, na maioria, diretamente no contato com as vítimas da exploração das colonizadoras, eram repassadas a Ivo Thomazoni, locutor da Rádio Colmeia, através do programa informativo Repórter ZYS 37, diariamente ao meio dia. *Não respondam as provocações da jagunçada, pedia Porto Alegre aos agricultores. Vamos aguardar uma oportunidade para começar a revolta geral!... Na hora certa, a gente avisa vocês pelo rádio!...* Formou-se uma corrente oral, transmitida, de forma sigilosa, de colono para colono, orientando-os para que se armassem e ficassem aguardando o chamado pela Rádio Colméia para o grande dia do levante geral contra as colonizadoras no Sudoeste. A Revolta dos Posseiros ocorreu como forma de repúdio aos sérios problemas de colonização da região que se estabeleceu entre posseiros, colonos, companhias de terras grileiras, e os governos federal e estadual e culminou com a vitória dos colonos no dia 9 de outubro de 1957. Cerca de 6.000 colonos tomaram a sede do município de Francisco Beltrão, no sudoeste do Paraná. Vinham em caminhões, carroças, a cavalo ou a pé. Normalmente trabalhadores pacíficos, revoltados com a sua situação, foram à luta, todos armados com foices, velhos revólveres, espingardas de caça, enxadas e pedaços de pau. Concentraram-se na Praça da Matriz, onde numa casa de esquina ficava a estação de rádio local, transformada em centro de operações. A delegacia e a prefeitura foram tomadas, o prefeito e o delegado fugiram. O Juiz de Direito foi colocado em prisão domiciliar e o Promotor Público ficou sob a custódia do Exército até receber autorização para sair da cidade. Em Pato Branco, foi constituída uma comissão de representantes de todas as facções políticas denominada pela imprensa de Junta Governativa. Os colonos foram chamados para a

cidade, cujos pontos estratégicos foram guarnecidos: as principais vias de acesso, pontes, instituições públicas, estação de rádio, etc. Em março de 1962, o presidente João Goulart esteve em Pato Branco dando início ao trabalho de legalização da área disputada por posseiros e companhias colonizadoras. Foi criado pelo presidente o Grupo Executivo de Terras para o Sudoeste do Paraná (Getsop) que trabalhou durante 12 anos e pôs fim aos conflitos. Quando o movimento acabou em 1974, haviam sido titulados 32.245 lotes rurais e 24.661 urbanos. Por isso, até hoje o Sudoeste do Paraná é uma região com 87% de pequenas propriedades familiares. Dessas, 94% possuem áreas menores do que 50 hectares. Como se vê, pela sua força os colonos barraram o terror do latifúndio e a ganância dos monopolistas, apenas com suas próprias mãos. Comemoraremos no dia de 9 de outubro, a vitória desta luta, para isso contamos em nosso município com a Lei Municipal n° 2.724, de 26 de dezembro de 2006, que institui a data em comemoração ao Levante dos Posseiros. Em 1970, Jácomo Trento passou a residir em Cascavel, onde fundou o jornal Fronteira do Iguaçu. Este nome foi escolhido propositadamente devido ao movimento de criação do novo Estado, onde Cascavel estaria na fronteira. O jornal circulou em Cascavel e na região durante quinze anos. No início da década de 70 também começou a expandir seus negócios no Estado do Acre, onde até hoje mantém suas propriedades. Retornou para Pato Branco em 1980 e fundou a Porto Alegre Imóveis, tendo como seus corretores Ivo Mozzato e a saudosa Maria Moresco, Popiel, entre outros. Na época foram vendidos e legalizados centenas de terrenos na zona sul de Pato Branco, beneficiando os novos proprietários e permitindo a expansão de novos conjuntos residenciais. Porto Alegre foi homenageado no dia 9 de outubro de 2007 em Pato Branco, por ocasião da Sessão Solene realizada pela Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, em homenagem aos 50 anos da Revolta dos Posseiros. Jácomo recebeu uma medalha da Casa Legislativa do Estado do Paraná, numa proposição do então deputado estadual Augustinho Zucchi. Hoje completa 57 anos da Revolta dos Posseiros, uma data histórica que com certeza marcou a vida de Jácomo Trento, que lutou bravamente defendendo os agricultores, ao lado de seus amigos e companheiros. Nossos cumprimentos ao nosso mais novo cidadão honorário de Pato Branco. Como dizia o poeta português Fernando Pessoa: *"Tudo vale a pena quando a alma não é pequena". Porto Alegre: tua alma não é pequena. O teu esforço valeu a pena! Muito obrigado!".* Após o pronunciamento do proponente, foi dada a palavra ao prefeito do Município de Pato Branco, Senhor Augustinho Zucchi. O prefeito Augustinho Zucchi cumprimentou todos os presentes e os Vereadores pela tão justa homenagem. Cumprimentou Ivo Thomazoni dizendo que junto com Porto Alegre protagonizaram este evento histórico e de referência nacional no que tange a luta pela terra, especificamente aqui na nossa região, que ultrapassou as fronteiras do Brasil naquele momento tão importante da vida nacional. Agradeceu ao Jácomo Trento pelo convite feito a ele e a seu pai e notou que gostaria muito que seu pai estivesse

presente. Observou que foi criado em uma comunidade na divisa entre os Municípios de Itapejara D'Oeste e Verê, quando na época tudo fazia parte do Município de Pato Branco, e o que dividia as duas cidades era o Rio Santana. Falou que cresceu ouvindo seu pai falar sobre a Revolta dos Posseiros. Afirmou ser um filho da Revolta dos Posseiros e que um dos maiores problemas que se tem é a sucessão daqueles que lutam por aquilo que acreditam especialmente as causas que são comuns, as causas públicas. Registrou que os envolvidos na Revolta dos Posseiros jamais poderiam imaginar o que aquilo significaria e citou outras revoltas agrárias no Brasil, salientando que a única que teve a vitória por parte dos agricultores foi a Revolta dos Posseiros. Disse que esse fato deve ser reproduzido e gravado. Por isso, pediu a Secretaria Municipal de Educação para que, nos tablets que foram doados aos alunos, tivesse um pequeno histórico do que foi a Revolta dos Posseiros. Homenageou também Frei Nelson e Frei Policarpo, que naquela época através do rádio levaram a informação do que estava acontecendo aos quatro cantos do Brasil. Pontuou que se não fosse a Revolta dos Posseiros não se teria a configuração fundiária atual, pois nessa região a terra não tem valor monetário e sim, valor sentimental e que muita gente não troca e não vende sua terra pelo sentimento causado pela Revolta dos Posseiros. Apontou que essa região é distinta em relação às outras regiões do estado por ser uma região organizada, exigente naquilo que quer. Arguiu que é muito bom receber uma homenagem justa como essa ainda em vida e pediu para que Porto Alegre guarde esse momento em sua memória. Lembrou que no momento da comemoração dos 50 anos da Revolta dos Posseiros teve a honra de entregar uma medalha para cada um dos participantes da Revolta que ainda estavam vivos, ainda quando era deputado estadual. Agradeceu por essa oportunidade e parabenizou mais uma vez Porto Alegre e disse que os exemplos de luta por aquilo que se acredita devem ser seguidos por todos. Por fim, destacou que a Revolta dos Posseiros é uma marca da garra, do tirocínio, do empreendedorismo, do pioneirismo da nossa gente que de longe veio e construiu essa cidade que orgulha e que representa muito para o Paraná e para o Brasil. Prosseguindo, fez uso da palavra Excelentíssimo Senhor Guilherme Sebastião Silverio, Presidente da Câmara Municipal de Pato Branco. O Presidente da Câmara, Guilherme Sebastião Silverio cumprimentou todos os presentes e disse que a presença de todos honra muito essa Casa de Leis nessa noite de festa. Disse que o vereador Enio Ruaro e o prefeito Augustinho Zucchi foram muitos felizes ao dizerem para que Porto Alegre grave este momento no coração como uma homenagem do Município de Pato Branco. Destacou que quando a Casa aprovou essa homenagem está refletindo a vontade da população pato-branquense. Parabenizou o vereador Enio Ruaro pela justa homenagem e lembrou que cada vereador tem a oportunidade de oferecer um título de cidadão honorário por legislatura, e ressaltou que Enio Ruaro estava muito firme e seguro da sua decisão. Observou que o vereador Enio Ruaro, assim como outros, é o vereador das causas sociais, além de ser um grande amigo. Articulou que é

da natureza humana lutar pelo poder e por um território, mas também é da natureza do ser humano ter um lugar pra se fixar, ou seja, a nossa casa. Arguiu que talvez isso tenha encorajado Porto Alegre, para que à época, lutasse pelas raízes do Sudoeste do Paraná, que é um lugar diferente hoje por que no passado tiveram pessoas que plantaram a semente do diferente. Por isso, evidenciou a necessidade de resgatar essas lembranças nas crianças, nos jovens, na história do Município de Pato Branco. Importante entender que não se passa a conversa no povo sudoestino por que tem uma raiz que aprenderam com os colonizadores, pais, avós que chegaram aqui há tantos anos, pois isso não se aprende em um ano, em uma vida, mas sim em uma geração. E o Sudoeste foi privilegiado pelas gerações que aqui antes estiveram. Disse ao Jácomo Trento que o valor das coisas não está no tempo que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Assim existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis, e as melhores coisas da vida não podem ser tocadas nem vistas, mas sim sentidas pelo coração. Disse que não é possível não citar a presença do ex-prefeito Roberto Zamberlam pela sua história no Município de Pato Branco, assim como a presença do ex-prefeito Ivo Thomazoni, Alberto Pozza e tantas outras famílias presentes nesta sessão solene. Disse que não é possível estarmos reunidos no poder instituído no Município de Pato Branco e não comemorar a história dessa região. Nesse sentido, disse que é importante aprender com o povo hebreu, que fala desde o seu surgimento no oriente médio, de uma geração a outra: "conte para a próxima geração a tua história e fala para próxima geração contar para outra e para outra e para outra". Isso porque eles valorizam a história das conquistas, dos sofrimentos, das lutas e mortes. É preciso aprender com o povo oriental que eles contam as suas histórias para seus filhos para falar dos erros, dos acertos, das perdas, das derrotas e falar das conquistas também. Assim cria-se uma geração não iludida e nem vítima da fantasia, mas cria-se uma geração consciente do que aconteceu, do que não aconteceu e do que é possível acontecer. Registrou que tem um projeto nesta Casa Legislativa, coordenado pela administradora Sueli Rosa Dartora, que busca resgatar a história de todas as legislaturas e de todos os prefeitos. Disse que desde quando foi eleito presidente desta Casa demonstrou o entusiasmo e apoio para que esse projeto seja desenvolvido e anotado na história, considerando que as tradições, as celebrações, as raízes precisam ser registradas. Ressaltou que com essa homenagem ao Jácomo Trento se está fazendo um pouco do que acredita, que não é possível fazer a história de um povo apenas com uma pessoa, mas é possível fazer a história com muitos. Frisou que homenageando a pessoa do Jácomo Trento se está homenageando toda a sua família e sua história. Citou Rubem Alves: "a vida não pode ser economizada para amanhã, ela acontece sempre no presente". Notou que ouviu no discurso do vereador Enio Ruaro a história do Porto Alegre onde se falava dos netos e bisnetos. Nesse contexto, explanou que feliz é homem e a mulher que vê os filhos dos seus filhos. E quem vê os filhos dos filhos dos seus filhos quão feliz ainda mais é este. Encerrou usando a

frase do artista Johnny Depp: "você nunca sabe a força que tem, até que a sua única alternativa é a sua força". Por último, foi concedida a palavra ao Cidadão Honorário de Pato Branco, Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, que cumprimentou a Mesa Diretiva e assim se pronunciou: "Lembrou a trajetória do movimento da Revolta dos Posseiros e a atuação do seu companheiro Ivo Thomazoni - radialista da Rádio Colmeia que noticiava aos colonos na época, sobre a movimentação da revolta e os massacres promovidos pelos jagunços. Nos primeiros dias de outubro de 1957 lideranças das cidades, contrárias às companhias, foram se reunindo e das conversas havidas, chegou-se à conclusão de que somente um movimento popular armado poderia expulsar as companhias. Notou que, a imprensa teve papel fundamental no processo de fortalecimento e no desfecho da Revolta dos Posseiros. Rememorou que duas situações foram o estopim para a revolta ser iniciada. Um dos casos emblemáticos, que marcou a Revolta dos Posseiros, foi o assassinato da família de João Saldanha entre os dias 4 e 6 de outubro de 1957, na cidade de Ampére. Outro, foi quando no dia 9 de outubro, pela manhã, foram trazidas três crianças da localidade de Águas do Verê. As crianças haviam sido surradas por jagunços com açoiteira, chicote usado para bater em animais. Estavam com vergões em todo o corpo, mas o delegado disse que não havia provas de que os jagunços haviam tomado tal atitude. Os colonos, juntamente com as crianças, foram procurá-lo. No outro dia de manhã cedo foi até a delegacia com dois revólveres na cinta, um em cada cano da bota, e deixou o jipe num canto da delegacia, com duas caixas de balas. Entrou esbravejando e lá no portão o Alberto Geron disse: "Porto Alegre, você tá ficando louco, o que é que tá acontecendo?". E aí disse que o delegado falou que não havia prova que os jagunços cortaram as crianças de açoiteira, e agora queria ver se ele falaria a mesma coisa. E Alberto Geron disse que o delegado não estava, pois a mãe dele passou muito mal, que às quatro horas da manhã ele foi pro Rio Grande do Sul, porque a mãe dele estava morrendo, e de fato morreu. Destacou que essa atitude foi um ato suicida, considerando que entrou na delegacia com um colono e três crianças pra brigar com o delegado, salientando que lá tinha uns quinze policiais. Articulou que a partir da tarde, o povo foi chamado pelo rádio através do radialista Ivo Thomazoni. Aos poucos, Pato Branco foi ocupada por centenas de pessoas, homens, mulheres e até crianças, armadas. Uma reunião foi marcada para as 17 horas no salão paroquial, que foi presidida pelo prefeito Waldir Harry Graeff. Uma comissão foi formada para ir à capital, já que a reunião não trouxera nenhuma solução. Como Francisco Beltrão também estava se mobilizando, o pessoal de Pato Branco resolveu continuar com o levante. Formou-se uma Comissão Deliberativa com 26 nomes. Dessa Comissão foi composta uma Junta Governativa com 5 nomes de lideranças que tomariam as decisões. Foram organizados piquetes para guarnecer as principais estradas de acesso à cidade, instituições públicas, banco do estado, Rádio Colméia, etc. Mandaram um telegrama às principais autoridades da República, governadores, deputados e autoridades estaduais. O Ministro da Guerra, Teixeira Lott, deu um ultimato ao

governador do Paraná Moysés Lupion. Teria que fechar as companhias imobiliárias e acomodar os colonos. Caso contrário, haveria intervenção federal na região. Foi então decidido pelo governo paranaense afastar definitivamente as companhias da região. Para Pato Branco foi enviado o major Reinaldo Machado para solucionar o levante dos posseiros. O major entrou em contato com os líderes da Junta e a população foi sendo tranquilizada através do rádio. Notou que foi nomeado juntamente com mais alguns como Inspetores Especiais de Polícia. Na prática, assumiu a delegacia da cidade. O seu grupo foi responsável pelas prisões de jagunços nas margens do Iguaçu. Um dos grandes feitos e seu grupo de policiais e colonos foi a prisão do famoso jagunço Maringá. A população queria linchá-lo, mas a sua prisão foi importante para esclarecer uma série de crimes praticados na região. O objetivo do levante tinha sido alcançado, a população voltava para suas casas, a Junta foi dissolvida, a delegacia ficou a cargo do major Machado. Jácomo Trento defendeu que não tenha uma data para aquele movimento, e sim uma semana. E mais, que na segunda semana de outubro seja lembrada a Revolta dos Posseiros como a maior conquista histórica do Sudoeste do Paraná, porque toda a região foi envolvida e se mobilizou para expulsar as companhias de terra. Encerrou dizendo que se fosse preciso e pudesse faria tudo de novo". Após o pronunciamento do homenageado, o Coral Renascer Chama Viva interpretou a canção "Ó que pena" e o Hino do Município de Pato Branco. Encerrando a sessão solene de outorga de Título de Cidadão Honorário de Pato Branco ao Ilustríssimo Senhor Jácomo Trento, o Presidente da Câmara, Vereador Guilherme Sebastião Silverio agradeceu o Coral Renascer Chama Viva pela brilhante interpretação musical, bem como a presença de todos e declarou encerrada a sessão solene. Lavramos a presente ata que será assinada pelos de competência.

Pato Branco, 9 de outubro de 2014.

Guilherme Sebastião Silverio
Presidente da Câmara Municipal

Enio Ruaro
Proponente da honraria